

EP-31 - (33) - DÉFICE DE VITAMINA D COMO FACTOR PROGNÓSTICO NUMA POPULAÇÃO DE DOENTES COM CIRROSE HEPÁTICA DE ETIOLOGIA ALCOÓLICA

Ribeiro H¹; Azevedo R¹; Leitão C¹; Pinto J¹; Caldeira A¹; Tristan J¹; Sousa R¹; Pereira E¹; Banhudo A¹

1 - ULS Castelo Branco - Hospital Amato Lusitano - Serviço de Gastrenterologia

Introdução: A vitamina D é uma importante hormona envolvida na proliferação e diferenciação celular, com propriedades imuno-modeladoras e anti-inflamatórias conhecidas. O défice de vitamina D tem vindo a ser reconhecido em doentes com doença hepática crónica. Objectivo: Dosear níveis séricos de vitamina D em doentes com cirrose hepática (CH) de etiologia alcoólica internados entre Junho/2015 e Dezembro/2016. Relacionar os níveis séricos de vitamina D com scores de prognóstico. Métodos: Estudo prospetivo com doseamento dos níveis séricos de vitamina D em doentes com CH alcoólica e recolha de dados clínicos e analíticos na admissão. Resultados: Incluídos 44 doentes (sexo masculino - 86,4%; média etária - 61,5±8,9 anos; MELD médio - 14,8±5,9; Child-Pugh C - 59,1%). Quarenta doentes (81,1%) apresentavam défice de vitamina D (doseamentos < 20 ng/mL) e 10 destes doentes apresentavam doseamentos < 3ng/mL, que se considerou défice muito grave. Os doentes com deficiência muito grave comparativamente com os doentes com doseamentos mais elevados, apresentavam tempos de internamento mais prolongados (22,6 vs 12,6 dias; p<0,05) e um score de Child-Pugh superior (10,6 vs 8,9; p <0,05). O défice muito grave de vitamina D associou-se de forma significativa a valores de MELD >=15 (p<0,05). Discussão: Verificou-se défice de vitamina D na maioria da população estudada. O défice muito grave associou-se a piores valores de prognóstico avaliados pelos scores de Child-Pugh e MELD. Assim, o doseamento de vitamina D poderá constituir um factor promissor a integrar no prognóstico do doente com cirrose hepática de etiologia alcoólica e uma medida a otimizar na sua abordagem.